

Apresentação

O presente número da *Queirosiana* apresenta uma reunião de textos que antes foram apresentados no VI Encontro Internacional do *Grupo Eça: A ilustre casa de Ramires*, realizado em 2024, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná. Ainda que o título do evento aponte para um romance específico nem todos os textos tratam efetivamente dele, mas de outros do grande autor português, conforme veremos abaixo.

Ainda nos surpreende, depois de tantos anos, a realização de mais um evento de um grupo de estudos que surgiu na Universidade de São Paulo (USP), com preocupações bastante humildes: ler a fortuna crítica para pensar a obra de Eça de Queirós. Em 2014, de uma forma um pouco acanhada, fizemos o I Encontro, no qual tratamos *O crime do padre Amaro*, mais especificamente, de sua primeira versão, publicada na *Revista Occidental* (1875), o que gerou o livro *O crime do padre Amaro – Eça de Queirós: texto da primeira versão e ensaios*, com organização de Daiane Cristina Pereira, Danilo Silvério e José Roberto de Andrade, em 2019. Somente dois anos depois, em 2016, ocorreu nosso I Encontro Internacional do Grupo Eça Internacional do *Grupo Eça*, contando com pesquisadores das mais diversas universidades brasileiras, portuguesas e estadunidenses. Nele, tratamos de *O primo Basílio*, o que gerou também a publicação dos textos no livro intitulado *Novas leituras queirosianas: O primo Basílio e outras produções* (2019). Parecia que tudo estava ficando mais sério, o que nos levou à necessidade de organizarmos nossas atividades. Por isso, daí em diante, combinamos que nossos encontros ocorreriam a cada dois anos e que trataríamos dos romances publicados em vida do autor e dos semipóstumos, o que fazemos desde então.

Assim, chegamos ao VI Encontro com o desafio de tratar de um dos romances mais polissêmicos de Eça de Queirós. Como se sabe, *A ilustre casa de Ramires* provoca um dissenso entre os críticos queirosianos, que ora o interpretam como uma caminhada do personagem principal para a redenção, ora o veem como uma crítica irônica à elite portuguesa. Em função desse cenário complexo, passamos por diversas reuniões a fim de discutir os

diversos pontos de vista críticos, tentando trazer novas leituras do romance. Entre discussões calmas e acaloradas, encaminhamos muitas questões que retornam de modo mais acabado nos textos agora publicados neste número. É encorajador vermos pesquisadores experientes ao lado de pesquisadores iniciantes, pois isso demonstra como o nome Eça de Queirós ainda produz curiosidade e alimenta discussões importantes no campo da literatura.

Nesse sentido, é difícil pesar a importância do grupo efetivamente, mas não é difícil verificar que nossa produção ganhou muito volume ao longo desses anos. Desde que a maior parte de nós ainda era estudante de graduação e sonhávamos com uma bolsa de Iniciação Científica até agora, parece que foi possível traçar alguns caminhos para as leituras críticas de Eça de Queirós. Representativo disso é este número da *Queirosiana* que agora se publica afinal, falar de *A ilustre casa de Ramires*, ou mesmo de outro texto qualquer de Eça, não é mais um primeiro contato, mas uma revisão, uma revisita.

Os textos que compõem o dossiê “*A ilustre casa de Ramires. Resquícios do tempo*” apresentam abordagens várias desse romance, passando pela visão sobre o colonialismo, sobre a relação com outras mídias, revisões sobre as formas narrativas e dialógicas, pela recepção crítica etc.. Além do dossiê, esse número ainda apresenta uma seção “Outros Eças” na qual podemos ler análises de outros textos de Eça como *O primo Basílio* (1878), também em confronto com *Senhora* (1875), de José de Alencar, e uma visão sobre a educação nas *Farpas* (1871-1872).

Agradecemos, com especial apreço, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na pessoa de Rosana Apolonia Harmuch, por ter recebido o evento de nosso grupo em 2024.

Aproveitamos, por fim, para agradecer enormemente a acolhida de nosso trabalho por parte de Carlos Reis e Orlando Grossegesse e também pelo esforço de ambos em manter uma publicação tão importante e longeva para os estudos da obra de Eça de Queirós quanto é a revista *Queirosiana*.

Daiane Cristina Pereira
Giuliano Lellis Ito Santos